

ANÁLISE DA ASSOCIAÇÃO ENTRE INCAPACIDADE FUNCIONAL E FRAGILIDADE EM USUÁRIOS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE PRUDENTE

Batista VC, Cardoso MR, Oliveira DG, Santos VR, Codogno JS, Gobbo LA

Departamento de Educação Física, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Apoio: CNPq

Introdução: Com o envelhecimento, alterações fisiológicas e morfológicas são percebidas em pessoas idosas, que podem se apresentar como fator de risco para diferentes desfechos, sobretudo aqueles relacionados à incapacidade funcional e à fragilidade. Essas variáveis são frequentemente estudadas a partir de diferentes metodologias, e podem se complementar e auxiliar no diagnóstico do processo de fragilização e incapacidade de idosos, possibilitando a intervenção profissional com objetivo de reversão do estado de saúde do indivíduo. Objetivo: O objetivo do presente estudo foi analisar possíveis associações entre incapacidade funcional e fragilidade em pessoas adultas e idosas usuárias de unidades básicas de saúde (UBS). Metodologia: A amostra foi composta por 177 pessoas de ambos os sexos (mulheres = 68%) com idade igual ou superior a 50 anos (média = 63 ± 9 anos), usuárias de duas UBS do município de Presidente Prudente, SP. Foi considerado para análise da incapacidade funcional questionário para avaliação das atividades básicas – ABVD (necessidade de auxílio para caminhar, vestir-se, banhar-se, comer, deitar e levantar e utilizar o banheiro) e instrumentais – AIVD (necessidade de auxílio para cozinhar, utilizar dinheiro e transporte público, realizar compras, utilizar o telefone e medicamentos e realizar tarefas leves e pesadas no domicílio) da vida diária. Para fragilidade, foi utilizado construto elaborado a partir de quatro itens: i) referir redução do peso corporal de forma não-intencional em mais de 5 kg no último ano; ii) referir exaustão para a realização de tarefas, com frequência; iii) baixa velocidade de caminhada, mensurada pelo teste de caminhada de quatro metros; e iv) baixa força muscular, mensurada pela dinamometria de preensão manual. Para análise da associação, foi utilizado o teste do qui-quadrado, e análise de regressão logística, controlada por sexo, para estimação da razão de chances. As análises foram realizadas no programa estatístico STATA/IC 11.0, com nível de significância estabelecido em 5%. Resultados: Dos indivíduos estudados, 15% apresentaram dependência para a realização de pelo menos uma ABVD, 36% para a realização de pelo menos uma AIVD, e 66% se apresentou frágil para com pelo menos um item do construto. Apesar do baixo nível de significância ($p=0,09$), não foi verificada associação entre as ABVD e fragilidade, entretanto, para AIVD, houve associação significativa ($p=0,02$), com os indivíduos

com dependência para a realização das AIVD apresentando razão de chances 2,38 vezes (IC 95% 1,17–4,85) maior para a fragilização, comparados aos não dependentes, independentemente de sexo. Conclusão: pessoas usuárias de duas UBS do município de Presidente Prudente, com idade igual ou superior a 50 anos, com dependência para a realização de atividades instrumentais da vida diária, apresentam maiores chances de serem frágeis, comparados àquelas sem dependência.